

Centro Universitário Univates
Administração com Hab. Em Análise de Sistemas
Eduardo Johann

Resenha acerca do livro:

NELSON, Bob. Faça o que tem de ser Feito - E não apenas o que lhe pedem. Editora Sextante, 1. ed. 2003, 136 páginas.

O livro "Faça o que tem de ser feito – e não apenas o que lhe pedem", de Bob Nelson trata de assuntos relacionados ao que as empresas esperam que um funcionário faça ao desempenhar o seu papel como integrante da força de trabalho. As empresas buscam contratar profissionais que, basicamente, tenham iniciativa, ou a tão falada proatividade.

Segundo o autor, as empresas valorizam as pessoas que, quando necessário, atuam de forma independente. No livro é apresentado o conceito da "Expectativa Suprema", que se resume em utilizar o discernimento e se esforçar para fazer o que tem de ser feito a fim de que a empresa seja bem-sucedida. Algumas ações que traduzem o conceito da Expectativa Suprema são: atender a um cliente, solucionar um problema, ajudar um colega, dar sugestões para economizar dinheiro, desenvolver uma idéia, etc.

As organizações não querem mais funcionários que apenas sigam ordens dos seus "chefes". O conceito de liderança mudou significativamente nos últimos anos e um dos grandes diferenciais é a questão das equipes de trabalho, ao invés de chefes e subordinados. Um gerente, coordenador, supervisor ou qualquer outra liderança espera que os integrantes da equipe saibam as "regras e objetivos do jogo" e que não seja necessário ter que falar tudo o que cada um tem que fazer.

Nas organizações isso é percebido claramente. O conceito de eficácia tem tornado-se vital para qualquer colaborador, pois no mundo dos negócios não há mais tempo e nem recursos para se acompanhar todos os colaboradores

de perto. Adota-se a política de valorização pelos resultados. Justa ou não, é o que cria diferenciação das empresas no mercado e, sendo assim, é o que as empresas visam.

Qualquer colaborador que queira ser bem-sucedido deverá ter a proatividade inculcada em seus atos. Esta proatividade, por sua vez, pode ser desenvolvida e não é um talento nato que existe em um ou outro determinado ser humano.

Já vimos que as organizações não conseguem acompanhar "full-time" sua equipe e, sendo assim, esperam proatividade de seus colaboradores para que consigam alcançar suas estratégias traçadas. Então, basicamente, as empresas esperam que seus colaboradores realizem suas atividades de forma a alcançar uma ou mais metas de resultado que, teoricamente, foram projetadas para garantir, em primeiro lugar, a sobrevivência da empresa no mercado.

Enfim, para a realização profissional do colaborador e para garantir a permanência da empresa no mercado competitivo atual é necessário que se tenha atitudes pró-ativas, e que se aprenda com os erros cometidos e não deixar-se puxar para trás com erros cometidos anteriormente. O autor fornece uma série de dicas e habilidades que os profissionais devem ou deveriam desenvolver para ter sucesso na carreira profissional. Essas dicas e habilidades são totalmente comparáveis com a realidade das organizações atuais.